



## A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ANTE A ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO E DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM<sup>1</sup>

Mara Somavilla<sup>2</sup>, Liamara Denise Ubessi<sup>3</sup>, Taciara Bohn<sup>2</sup>, Jardel Antonio Lazzarotto<sup>2</sup>, Gilmar Poli<sup>4</sup>. UNIJUÍ

Já dizia Mário Osório Marques em um de seus livros “Escrever é preciso” datado de 1997. Realmente, escrever é preciso. Às vezes parte-se de teorias que compõem um determinado campo do conhecimento, a área de ciências da saúde. Este trabalho é proposta como atividade do componente curricular Administração Aplicada à Enfermagem, o estudo objetiva refletir acerca da educação continuada em saúde na atuação do enfermeiro ante a administração do serviço e da assistência de enfermagem. A opção pela designação de educação continuada em saúde ao invés de educação permanente decorre do entendimento, conforme se desvelará no decorrer do texto, de que ambas guardam sinonímia de concepção e ocorrência. A investigação deste tema deu-se através de pesquisa bibliográfica, partindo do pressuposto que a educação continuada em saúde obedece a um movimento dialético na produção de sujeitos e, de organizações. A escrita do mesmo partiu daquilo que interroga ao fazer acadêmico, em atividade de estágio, no cotidiano dos serviços, os quais na maioria das vezes não tem espaço para o diálogo, ainda mais se considerar que é nessa dinâmica de interrogar-se, interrogar ao outro e o que do outro interroga que o conhecimento acontece, na medida em que põe a dúvida, a resposta e na resposta a dúvida. Entende-se que são nas lacunas do que não se sabe daquilo que se pretende saber, que se deveria buscar e propor processos de educação continuada como um disparador do conhecimento que acionasse mudanças no processo formativo, não no sentido da forma, mas do eterno inacabado, do qual advém à busca, à vontade e o desejo de conhecer, aprender, ensinar e que alguns autores tem denominado de ‘*ensinagem*’, termo que reúne o ensino-aprendizagem. Aquele que ensina também aprende e o que aprende também ensina. A educação continuada em saúde é reconhecida e incentivada pela Organização Mundial de Saúde que a define como um processo que inclui todas as experiências posteriores à formação inicial, com a finalidade de preparar melhor as pessoas no desenvolvimento de suas habilidades profissionais. No artigo 8º da lei 94.406 de 1987 do Conselho Regional de Enfermagem, consta como prerrogativa do enfermeiro a participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação Continuada. A educação continuada pode se constituir num processo que impulsiona a transformação da organização à medida que cria oportunidades de capacitação e de desenvolvimento pessoal e profissional, com uma visão crítica e responsável acerca da realidade cotidiana, pois conflui para a elaboração e construção de um conhecimento que se reflete na atuação pessoal, profissional e social. Devido ao acelerado com que ocorrem as inovações científicas, tanto nas tecnologias leves e duras, o conhecimento e as habilidades profissionais, dentro de um certo tempo acabam ficando obsoletos, pois a formação acadêmica e o cotidiano não dão conta de responder e qualificar ao

<sup>1</sup> Trabalho realizado no componente curricular Administração Aplicada à Enfermagem do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da UNIJUÍ, mara.somavilla@unijui.tche.br.

<sup>3</sup> Psicóloga, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da UNIJUÍ, lia@unijui.tche.br.

<sup>4</sup> Professor orientador, Enfermeiro, Mestre em Educação e Saúde do Departamento de Ciências da Saúde da UNIJUÍ e docente no componente curricular de Administração Aplicada a Enfermagem, gilmarp@unijui.tche.br.



constante 'novo', no que a educação continuada seria o espaço para esse processo de socialização e 'ensinagem', no sentido de que se ensina aprendendo e se aprende ensinando. Também, às pesquisas tem revelado que a implementação da educação continuada nos serviços têm reduzido custos e erros. A educação continuada seria uma opção para atualização e oxigenação dos conhecimentos e das práticas, garantindo qualidade na administração do serviço e assistência de enfermagem. Em alguns países a educação continuada tem sido obrigatória, pois muitos profissionais não se vêm motivados a atualizar por conta própria o conhecimento e suas habilidades sem uma pressão externa. A educação continuada independe dessa pressão externa, à medida que tem se constituído num dos motivadores ao interesse cognitivo e ao desejo de avançar profissionalmente. Conclui-se, que a educação continuada é o espaço da socialização, problematização, trocas de idéias, reformulações de conceitos, construção de projetos, pesquisas, enfim, é o lugar para se dialogar sobre o que vem contribuir ao processo de trabalho e de formação de subjetividades, que não é inerte e sim constante. Portanto, à medida que se convida as pessoas a participarem mais seja da gerência ou a pensarem o próprio processo de trabalho, ao estudo, a investigação, a deixar que a educação seja o 'transversalizador' do cotidiano, interfere na organização, devido a inter-relação entre as pessoas e destas com a organização, naquilo que um determina o outro e vice-versa. A educação continuada em saúde além de ser esse fator motivador é *implicador* das pessoas com o seu trabalho, logo, esses aspectos são cruciais para se pensar a educação continuada na administração do serviço e assistência de enfermagem.